



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ

Memorando nº. 061/2013-CAMAR/SEC

Marabá, 28 de fevereiro de 2013.

DA: COORDENAÇÃO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ

Profa. Dra. Hildete Pereira dos Anjos

À: COMISSÃO DE PESQUISA DO CONSELHO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ

Encaminhamos a esta comissão os documentos referentes à solicitação de aprovação da proposta de Pós-graduação *lato sensu* intitulada **Abordagens culturalistas: saberes, identidades e diferença cultural na (da) Amazônia**, coordenado pela Professora Eliane Pereira Machado Soares. Solicitamos que a Comissão examine a documentação (abaixo especificada) e indique um relator, membro da Comissão, para que, se possível, faça exposição de parecer aos Conselheiros, na próxima reunião ordinária do Conselho do Campus de Marabá, a ser realizada em 26 de março de 2013.

Abaixo, há o registro da relação de documentos encaminhada à Comissão, que seguem em anexo a este memorando:

- Memo nº 036/2013-CAMAR/FAEL;
- Documento expedido pela Profa. Eliane P. M. Soares encaminhando a Proposta de Pós Graduação à direção da FAEL;
- Proposta de Pós-graduação *lato sensu* intitulada **Abordagens culturalistas: saberes, identidades e diferença cultural na (da) Amazônia**.

Na oportunidade, solicitamos à Comissão que, por gentileza (e, se possível), encaminhe pelo menos três dias antes da reunião do Conselho na qual este assunto será tratado, para o endereço de e-mail maraba@ufpa.br, uma versão em arquivo digital do Parecer da Comissão (devidamente assinado pelos membros da Comissão); para que este Parecer possa ser encaminhado pela Secretaria Executiva aos Membros do Conselho do Campus, para conhecimento e auxílio na deliberação a ser tomada na reunião do Conselho.

Atenciosamente,

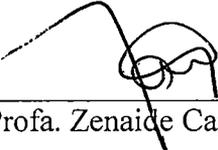
Profª Drª Hildete Pereira dos Anjos
Coordenadora do CAMAR - UFPA
Port. Nº 1554/09-Reitoria

Documentos encaminhados a cada membro da Comissão, em anexo ao Memorando n.º 061/2013-CAMAR/SEC:

- Memo n.º 036/2013-CAMAR/FAEL;
- Documento expedido pela Profa. Eliane P. M. Soares encaminhando a Proposta de Pós Graduação à direção da FAEL;
- Proposta de Pós-graduação *lato sensu* intitulada **Abordagens culturalistas: saberes, identidades e diferença cultural na (da) Amazônia.**

Obs.: Favor, ao receber o documento, ao lado da assinatura, colocar o dia e a hora.

Comissão de Pesquisa e Pós-Graduação do Conselho do Campus Universitário de Marabá. :



Prof. Zenaide Carvalho da Silva



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
FACULDADE DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Marabá, 27 de fevereiro de 2013.

Memorando 036/2013

Coordenação do Campus Universitário de Marabá

Prof.^a Dr.^a Hildete Pereira dos Anjos

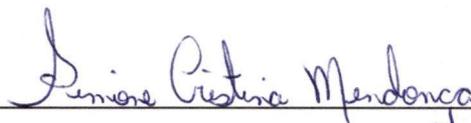
Ref. Encaminhamento de proposta de pós-graduação lato sensu.

Vimos, por meio deste, encaminhar a Proposta de Pós-graduação *lato sensu* “Abordagens culturalistas: saberes, identidades e diferença cultural na (da) Amazônia coordenado pela Prof.^a Dr.^a Eliane Pereira Machado.

Informo que, a fim de acelerar o trâmite do processo, haja vista que a coordenadora deverá seguir o calendário da PROPESP para novas propostas de Cursos de Especialização, o documento segue com aprovação *Ad referendum* do Conselho da Faculdade de Estudos da Linguagem.

Solicitamos o envio da proposta para avaliação por parte da Comissão de Pesquisa e Extensão. Em seguida, pedimos que a mesma seja encaminhada como ponto de pauta da próxima reunião do Conselho do Campus de Marabá, para apreciação de deliberação.

Atenciosamente



Prof.^a Dr.^a Simone Cristina Mendonça
Diretora da Faculdade de Estudos da Linguagem
Portaria 4239/2012


Prof.ª Dr.ª Hildete Pereira dos Anjos
Coordenadora do CAMAR - UFPA
Port. Nº 1554/09-Reitoria

*As Comissões de
Extensão do dispo
de Pesquisa do Conselho
do Campus. Em 28.02.2013*

*Recebido em
27/02/13
Tainara*

Marabá, 25 de fevereiro de 2013

Profa. Simone Mnedonça
Direção da FAEL

Prezado Professora,

Encaminho-lhe proposta de pós-graduação lato sensu "**Abordagens culturalistas: saberes, identidades e diferença cultural na (da) Amazônia**", para o qual peço encaminhamento ao Conselho do Campus.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Eliane Pereira Machado Soares



Recebido
24/02/13
Tarrara

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
FACULDADE DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

**PROPOSTA DE PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU**

MARABÁ
FEVEREIRO DE 2013

1. NOME DO CURSO:

ABORDAGENS CULTURALISTAS: saberes, identidades e diferença cultural na (da) Amazônia

1.2 ÁREA DO CONHECIMENTO: (área do conhecimento a que pertence)

8.02.00.00-1 LETRAS

7.00.00.00-0 CIÊNCIAS HUMANAS

1.3 FORMA DE OFERTA: (Presencial – intervalar)

INTERVALAR

2 JUSTIFICATIVA DO CURSO:

A formação para a cidadania tem sido algo recorrente nos textos oficiais que rezam sobre os objetivos da educação. Dentro dessa busca tem entrando em pauta a necessidade de se discutir e fomentar o respeito às diferenças e à pluralidade cultural, com vistas a problematizar os conceitos de identidade nacional e regional.

Observam-se esforços por parte da sociedade civil organizada e suas instituições em instigar a produção de políticas e documentos que garantam o respeito à diversidade cultural, como são exemplos: as leis 10.639/03 e 11.645/08, porém ainda há contradições entre aquilo que apregoam os documentos oficiais, como os PCN's e as referidas leis e a capacitação de educadores para o cumprimento de tais objetivos.

O Curso de Especialização “Abordagens Culturalistas: saberes, identidades e diferença cultural na (da) Amazônia” surge com o propósito de estabelecer um olhar que permita de forma crítica, analisar aspectos culturais literários, linguísticos e identitários na e da Pan Amazônia. Dessa maneira, proporcionar espaços de pesquisa, estudos e reflexões que priorizem do ponto de vista teórico e filosófico a abordagem dos estudos culturais, fazer discussões que permitam uma maior compreensão da produção sociocultural da e (na) Amazônia.

Esta proposta de pós-graduação *lato sensu* é importante para provocar um pensamento crítico sobre a produção literária e cultural da/na Pan-Amazônia e as

implicações desses discursos na construção de identidades culturais, bem como os processos de desenvolvimento desencadeados nessa região, marcada por fluxos migratórios e palco de diversos conflitos provocados por diferentes projetos de ocupação. A região sudeste do Pará, na Amazônia Oriental, onde se localiza o Campus Universitário de Marabá, insere-se nesse contexto maior e apresenta a necessidade de uma percepção complexa de cultura e de identidade, elementos relevantes para que se possa reconhecer de maneira crítica que esta microrregião amazônica, longe de ser apenas a última fronteira do capital, fornecedora de energia e de matéria prima, é um território com uma diversidade cultural distribuída em realidades diferentes, em que muitos povos e grupos coexistem. A Amazônia sempre foi território de disputas e conflitos entre grupos de interesses diferentes, gerando projetos diversos de ocupação e exploração. Marcada por uma forte presença indígena, negra e europeia durante a colônia, essa região apresenta claramente heranças desse passado colonial. Durante esse processo de ocupação, vários discursos e práticas simbólicas foram sendo construídos e reelaborados sobre a Amazônia. Por tudo isso não é possível ser a Amazônia representada como homogênea e fechada em um único referencial. Sua história, ao contrário, aponta para o hibridismo e para lutas em que as vozes de muitos grupos aparecem silenciadas.

Dessa forma o principal objetivo do curso consiste em proporcionar espaços de reflexão, crítica e produção do conhecimento sobre a Amazônia, bem como de qualificação/capacitação de educadores da rede pública e outros profissionais, inclusive gestores públicos que atuam na região com temas ligados à produção social da Cultura na Pan-Amazônia. Tem-se ainda como objetivo do curso, ampliar possibilidades de viabilizar um instrumento hábil que possa contribuir na identificação de problemáticas de investigação científica que impulsionem o pós-graduando ao prosseguimento de seus estudos. O curso de Especialização aqui proposto tem duração de 420 h/a.

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO:

O Estado do Pará se constitui em um dos mais extensos e ricos territórios brasileiros, entretanto, enfrenta graves problemas de ordem socioeconômica que afetam a vida da população, nos mais diversos aspectos. Assim, a vasta extensão territorial somada à falta de políticas públicas duradouras e específicas faz com que esse Estado

figure dentre os mais necessitados de ações intervencionistas, capazes de transformar a conjuntura atual.

Em que pesem os problemas enfrentados pela população, é importante se reconhecer o pioneirismo da Universidade Federal do Pará no que tange à expansão de suas ações, para além da capital, Belém, onde se localiza a sede. Assim, a partir do reconhecimento da necessidade de se democratizar o ensino superior e da formação de professores para o Ensino Fundamental e Médio em todas as suas microrregiões, principalmente aquelas que abrangem municípios muitos quilômetros distantes da capital, esta Instituição de Ensino Superior vem desenvolvendo a partir de 1980 uma política de expansão rumo aos municípios do interior, a fim de atender as demandas sociais no que tange à formação profissional de nível superior, dando prioridade às Licenciaturas e à formação em nível de pós-graduação *lato sensu*.

A criação dos campi avançados nas cidades-polo do interior do Estado foi, portanto, uma ação direta e fundamental para nova configuração do perfil social dessas regiões. São milhares os sujeitos formados que tiveram suas vidas transformadas e que puderam interferir de forma produtiva e significativa na formação de outros sujeitos por todo o interior do Pará, pela multiplicação de saberes adquiridos nesses *campi*.

O Campus Universitário de Marabá, localizado no Sudeste do Estado, é um bom exemplo dessa expansão, como parte do Programa de Interiorização da UFPA. Desde sua criação, no final de 1986, e sua implantação em 1987, vem atuando na formação e qualificação de docentes em diferentes áreas, de forma que vem contribuindo significativamente para a universalização da educação em todos os níveis, nessa região.

Nesse contexto, o curso de Letras também é pioneiro. A primeira turma criada foi em 1987 e funcionou em regime intervalar, quando então contava exclusivamente com o corpo docente do Campus do Guamá. Apesar do regime, a turma de Letras teve uma grande participação no processo de implantação definitiva do Campus, devido a sua atuação acadêmica e política na região, fruto de uma formação transformadora e de uma visão de mundo baseada na democratização da educação, tendo como lema "universidade pública para todos".

Sob essa inspiração e com objetivos de consolidar essa universidade, em 1992, foi criada a primeira turma regular com formação na área de Língua Portuguesa, contando naquele momento com professores de Belém e dois substitutos de Marabá, egressos do curso. Em 1995 ingressaria mais uma docente nas mesmas condições. Em

1997, inicia-se o quadro efetivo, o que redimensionou novas necessidades e projetos em busca de novos horizontes e ampliação de objetivos. Em março de 2000, o Campus do Sul e Sudeste passa a ter autonomia administrativa, didático-pedagógica e científica, e por exigências legais, elaborou-se o Projeto Político Pedagógico do curso de Letras (PPPCL -Língua Portuguesa). Assim, foi elaborado o PPPCL, que fora implantado só em 2003, como resultado de muitos debates e intervenções em fórum do corpo docente e discente, marcado pelo arrojo das ideias e pelo pioneirismo, servindo como referência para elaboração de outros. Em 2008 houve novo fórum, do qual resultaram novas modificações, de modo que a versão atual reúne esses diferentes momentos de reflexão coletiva entre alunos e professores. A tônica é a formação de profissionais que sejam capazes de intervir criticamente sobre a realidade na qual se encontram inseridos, atuando em favor de uma educação transformadora. Para tanto, reestruturou-se o curso e, desde então, tem se buscado meios e instrumentos para tornar concretas essas aspirações.

A criação da Faculdade de Estudos da Linguagem (FAEL), a partir de 2007, resultante do novo formato acadêmico adotado, pode ser considerada a culminância de um processo longo de lutas que ansiava intervir o mais autonomamente possível em nossa região, a partir da construção de novos espaços de formação de docentes, bem como de pesquisa e de extensão. A atual qualificação do corpo de professores da FAEL e a criação dos grupos de pesquisas são um importante passo nesse sentido, o que vem a possibilitar a viabilidade para construir propostas de qualificação dos sujeitos dessa região em nível de pós-graduação.

A FAEL, historicamente, propugna com a ideia de universalização do conhecimento, valorizando a pluralidade em todos os níveis: étnico, cultural, linguístico e biológico. Isso se confirma plenamente nos projetos que vem sendo desenvolvidos por meio da pesquisa do ensino e da extensão ao longo de suas quase duas décadas de atuação nessa região, que são norteados pelos seguintes princípios: o ensino visando à aprendizagem do aluno; o acolhimento e o trato da diversidade; o exercício de atividades de enriquecimento cultural; o aprimoramento em práticas investigativas; a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares; o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe (cf. PPCL, 2008). Tais princípios visam uma formação docente que

seja capaz de dar ao egresso as condições de articular ensino e aprendizagem, a partir de uma prática investigativa da própria realidade na qual esse docente se acha inserido.

Assim, o trabalho com a diversidade e a diferença é algo esperado desse docente quando no confronto com sua realidade. De igual modo, espera-se que o professor formado em Letras, nesta perspectiva, seja capaz de desenvolver estudos e pesquisas que resultem na promoção de práticas culturais e sociais, bem como possa, como agente transformador da realidade, desenvolver, por meio da reflexão e do trabalho coletivos, o aprimoramento das atividades curriculares e fazer de estratégias significativas ao processo ensino-aprendizagem na educação básica, o que num mundo em constante transformação necessariamente demanda formação continuada e qualificação permanente para os educadores.

Desta forma, a elaboração dessa proposta vem atender ao que se propõe a FAEL de dois modos: primeiro, contribuindo para a implantação da pós-graduação para o aluno egresso de Letras, conforme uma demanda própria desse profissional; segundo, contribuindo para o desenvolvimento dessa região por meio de profissionais formados por uma visão de mundo comprometida, sobretudo, com respeito ao ser humano em toda a sua diversidade.

4. OBJETIVOS DO CURSO:

- Ampliar as possibilidades de qualificação no nível *lato sensu*, buscando instituir a pesquisa na área dos Estudos Culturais e pós-coloniais, para diferentes profissionais de educação, gestores públicos e outros agentes que atuam no campo da cultura na região Pan-amazônica.
- Contribuir com o entendimento dos diferentes processos de produção social da cultura e de seus agentes, nos seus diferentes formatos.
- Produzir e ou consolidar o debate teórico-crítico e metodológico sobre a crítica culturalista e seus desdobramentos na Pan-Amazônia.
- Discutir crítica literária *versus* crítica cultural na América Latina, no Brasil e na Pan- Amazônia.
- Contribuir com a produção de conhecimento na Amazônia, partindo de abordagens culturalistas e pós-coloniais, tendo como objeto de estudo diferentes linguagens e gêneros textuais.

- Instituir um curso de especialização *lato sensu* que privilegie maior compreensão e visibilidade das dinâmicas socioculturais e literárias na/da Pan-Amazônia.
- Proporcionar espaços e condições de ampliação dos processos formativos de educadores e agentes de cultura, a partir de linhas de pesquisa ligadas às dinâmicas socioculturais na/da Pan-Amazônia.
- Discutir pós-modernidade e pós-colonialismo; literatura e diferença cultural; o cânone *versus* a linguagem e as culturas não-hegemônicas (negros, índios, mulheres, homossexuais, camponeses e outros).
- Implementar estudos e pesquisas na perspectiva da literatura comparada, tendo como objeto de estudo o texto literário e/ou outros objetos artísticos e culturais, produzidos nas Amazônias.
- Organizar uma publicação conjunta da produção teórica de alunos e professores envolvidos no curso proposto.
- Caracterizar os diversos discursos e práticas culturais de/sobre a Amazônia, mediante linguagens verbais e não verbais, orais e escritas.

5. PÚBLICO ALVO:

O curso pretende dar as seguintes contribuições: i) formação e qualificação de docentes e pesquisadores da educação básica e do ensino superior; ii) capacitação de agentes culturais e gestores públicos interessados na investigação; iii) valorização do patrimônio cultural material e imaterial da Amazônia. Portanto, é destinado a graduados e/ou pós-graduados em Humanidades, Educação, Letras e Artes, sejam licenciados ou bacharéis. Também serão aceitos candidatos, com nível superior, de outras áreas, desde que comprovem a atuação profissional como educadores, agentes culturais e gestores públicos.

6. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA:

É a primeira oferta deste Curso, que se justifica pelo histórico já aventado no item 2, deste Projeto Pedagógico. Prioritariamente, este Curso tem como prerrogativa atender à demanda de profissionais que necessitem de formação e atualização, notadamente, profissionais da Educação, Letras, Humanidades e outros agentes responsáveis pela aplicação de políticas públicas voltadas para a educação e cultura.

O fato de se constituir em um curso transdisciplinar vem ao encontro da necessidade de formar profissionais que não restrinjam seus conhecimentos e reflexões a uma única área do saber com limites rigidamente delimitados. Entende-se que professores e gestores devem exercitar uma visão holística particularmente em razão da globalização e mundialização cultural e econômica, presentes em diferentes sociedades, como no caso em questão, a amazônica.

É com essa preocupação que se constituirão as disciplinas e suas abordagens teórico-metodológicas, considerando que os conceitos serão colocados em diálogo com as realidades pesquisadas, a fim de se promover uma reflexão crítica sobre os construtos e representações sociais em uma práxis transcultural.

7 COORDENADOR DO CURSO:

Nome completo: **Eliane Pereira Machado Soares**

Sexo Masculino () Feminino (X)

MAIOR TITULAÇÃO ACADÊMICA: DOUTORADO

REGIME DE CONTRATAÇÃO :

HORISTA TRABALHO () TEMPO INTEGRAL () TEMPO
PARCIAL ()

OUTRO-ESPECIFIQUE: A participação do professor será voluntária e por adesão, sem previsão de carga horária em PIT ou remuneração.

Experiência acadêmica e profissional: Currículo Lattes anexo.

8 CARGA HORÁRIA TOTAL: 420 horas

EM SALA DE AULA: 200 horas (disciplinas fundamentais) 160 horas (metodológicas) e 60 horas (disciplinas aplicadas)

EM ATIVIDADES PRÁTICAS: 32 horas (somente para as disciplinas fundamentais e metodológicas) Essas atividades serão desenvolvidas com trabalho de campo em assentamentos, acampamentos, pontos de cultura em Marabá, comunidades ribeirinhas, quilombolas, terreiros de religiões afro-brasileiras, aldeias indígenas, etc.

ATIVIDADES INDIVIDUAIS: não contabilizada

EM GRUPO: não contabilizada

FORA DE SALA DE AULA: não contabilizada

NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: não será disponibilizada uma carga horária específica, mas o período para realização do trabalho de conclusão de curso será de novembro a dezembro de 2013. A previsão para defesa das monografias será em dezembro/2013. Após a integralização curricular e demais trâmites administrativos e burocráticos, o aluno deverá solicitar o diploma de especialização.

9. PERÍODO E PERIODICIDADE:

Início: **01/01/2014**

Término: **30/12/2014**

O curso será realizado nos meses janeiro e fevereiro, julho e agosto e as defesas serão realizadas em novembro ou dezembro.

9.1 TURNO DE OFERTAS:

Turno: Matutino: 08:00 às 12:00

Carga Horária: 4 horas

Noturno: 18:00 às 22:00

Carga Horária: 4 horas

9.2 NATUREZA DO CURSO: Gratuito,

10. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. DISCIPLINAS FUNDAMENTAIS (135 H)

1. Disciplina: **Literatura Comparada e Estudos Culturais**

Carga horária total: 40 horas

Professor: Prof. Msc. Josiclei de Souza Santos

4.EMENTA

A Literatura Comparada: origem, métodos e percursos históricos; A prática comparativa na América Latina e Brasil. Os Estudos Culturais: questões

epistemológicas e metodológicas. A contribuição dos Estudos Culturais para a Literatura Comparada

9. REFERÊNCIAS:

- ADORNO, Theodor. *O fetichismo na música e a regressão da audição*. In: textos escolhidos: São Paulo: Nova Cultural, 2005.
- BAUMAN, Z. *Identidade*. Rio de Janeiro. J.Z.E, 2005.
- BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas Vol. I Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaios sobre Literatura e História da Cultura*, trad. e org. de Sergio Paulo Rouanet, prefácio de Jeanne-Marie Gagnebin, São Paulo, Brasiliense, 1985.
- BERND, Zilé. *Literatura e identidade nacional*. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/ UFGS, 1992.
- _____, & GRANDIS, R. de (orgs.). *Imprevisíveis Américas. Questões de hibridação cultural nas Américas*. Porto Alegre. Sagra – DC Luzzatto, 1995.
- BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo. Companhia das Letras, 1999.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *La modernidad después de la posmodernidad*. In *Modernidade: Vanguardas artísticas na América Latina*. Org. Ana Maria de Moraes. São Paulo: UNESP, 1990.
- DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. Trad. Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. *O que é a filosofia?* R. de janeiro: ed. 34, 1992. p.15.
- DURAND, Gilbert. *As estruturas antropológicas do imaginário: Introdução à arquetipologia geral*. Tradução Hélder Godinho. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- EISNER, Will. *Narrativas Gráficas*. São Paulo: Devir, 2005.
- FIELD. S. *Manual de roteiro*. Curitiba: ARTE & LETRA , 2009.
- FOUCAULT, Michel. *Isto não é um cachimbo*. Trad. Jorge Coli. Data de digitalização: 2004. Primeira edição impressa: 1973.
- _____. *Vigiar e punir: a história da violência nas prisões*. Trad. Lígia M. Ponde Vassalo. Petrópolis, Vozes, 1987.
- GLISSANT, Edouard. *Crioulização no Caribe e nas Américas*. In *Introdução a uma poética da diversidade*. Trad. Elnice do Carmo Albergaria Rocha. Juiz de Fora: UFJF, 2005.

- GONDIM, Neide. *A invenção da Amazônia*. São Paulo, Marco Zero, 1994.
- GRAMSCI, Antonio. *Literatura e Vida Nacional*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 8. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- _____. *Da diáspora*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
- HORKHEIMER, Max, ADORNO, Theodor. *Dialética do esclarecimento*. Trad. Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. O conceito de esclarecimento; Ulisses, e o mito do esclarecimento. p. 19-80.
- LIMA, Luiz Costa. *Documento e Ficção*. In: *Sociedade e Discurso Ficcional*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- NIETZSCHE, Friederich Wilhelm. *A origem da tragédia*. trad. Joaquim José de Faria. São Paulo: Moraes, 1984.
- OLIVEIRA, Solange Ribeiro. *Introdução à melopoética: a música na Literatura Brasileira*. In: OLIVEIRA, Solange Ribeiro (org.). *Literatura e música*. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2003.
- ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense. 1986. p. 36-44: Da raça à cultura: a mestiçagem e o nacional.
- PAZ, Octavio. *Signos em rotação*. 3 ed. trad. Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Perspectiva, 2005. p.11-50: Verso e prosa.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Texto, crítica, escritura*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- _____. *Literatura comparada, intertexto e antropofagia*. In *Folres da escrivanhina: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- PIANA, Giovanni. *A filosofia da música*. Trad. Antonio Angonese. . Bauru. EDUSC. 2001. p 144.
- PIZARRO, Ana. *Imaginario y Discurso: la Amazonía*. in Jobim, José Luiz. *Sentidos dos lugares*. Rio de Janeiro: ABRALIC, 2005. p. 130-150./
- SCHWARS, Roberto. *O nacional por subtração*. In *Que horas são?*. São Paulo: Companhia das letras, 1989.
- SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. 1991, p 177.
- SODRÉ, Muniz. *A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil*. Rio de Janeiro, RJ: Livraria Francisco Alves Editora, 1988.

TATIT, Luiz. O Cancionista. 2 ed. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2002.

TELES, G. M. Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. 3ª ed. Petrópolis. Vozes, 1976.

XAVIER, Ismail. *Terra em Transe: alegoria e agonia*. In: Alegorias do Subdesenvolvimento: Cinema Novo, Tropicalismo, Cinema Marginal. São Paulo: Brasiliense, 1993.

02. Disciplina: Língua, cultura, sociedade e meio ambiente

Prof.ª Dr.ª Eliane Pereira Machado Soares

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Relações entre língua, cultura e sociedade e meio ambiente. Diversificação linguística. Línguas em contato. Línguas majoritárias e minoritárias no contexto da Amazônia. Identidade e atitudes linguísticas em contextos plurilíngues e multiculturais. A aquisição e ensino de línguas em comunidades bilíngues e multilíngues. Planificação e política linguística.

Bibliografia

AGUILERA, Vanderci Andrade. (Org.). Diversidade Fonética no Brasil. Londrina, UEL, 1997.

ARAÚJO, Leopoldina M. S. Aspectos da língua Gavião-Jê. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado, 1989.

BAGNO. Marcos (org.). Linguística da Norma. Ed. Loyola, São Paulo, 2002.

BAGNO. Marcos. Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz. 16 ed. Ed. Loyla, São Paulo, 2002.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 4ª Ed. São Paulo. Editora Hucitec, 1988.

BELTRÃO, Jane Felipe. Haraxare Krokti Ronore Konxarti e a Vigilância do Território Indígena Parkatejê. Laudo Antropológico. Humanitas, Belém, v. 8. N. 1, p.101-111, 2002.

BENZI, Luis Doniseti. (Org.) Índios no Brasil. São Paulo: Global; Brasília: 2000.

BRAGGIO, Silvia L. B. Línguas indígenas ameaçadas de extinção. Revista do Museu Antropológico. UFG, Goiania, V. 1, n.1 1992

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. A Geografia Sociolinguística no Brasil. São Paulo, Ática, 1991.

TATIT, Luiz. O Cancionista. 2 ed. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2002.

TELES, G. M. Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. 3ª ed. Petrópolis. Vozes, 1976.

XAVIER, Ismail. *Terra em Transe: alegoria e agonia*. In: Alegorias do Subdesenvolvimento: Cinema Novo, Tropicalismo, Cinema Marginal. São Paulo: Brasiliense, 1993.

02. Disciplina: Ecolinguística

Prof.ª Dr.ª Eliane Pereira Machado Soares

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Língua e meio ambiente. Meio ambiente e interação. Diversificação linguística: Contato de línguas; Evolução, mudança e morte das línguas; Bilinguismo; Plurilinguismo; Línguas majoritárias e minoritárias no contexto da Amazônia. A aquisição e ensino de línguas em comunidades bilíngues e multilíngues. Identidade e atitudes linguísticas em contextos plurilíngues e multiculturais. Planificação e política linguística.

Bibliografia

AGUILERA, Vanderci Andrade. (Org.). Diversidade Fonética no Brasil. Londrina, UEL, 1997.

ARAÚJO, Leopoldina M. S. Aspectos da língua Gavião-Jê. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado, 1989.

BAGNO. Marcos (org.). Linguística da Norma. Ed. Loyola, São Paulo, 2002.

BAGNO. Marcos. Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz. 16 ed. Ed. Loyola, São Paulo, 2002.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 4ª Ed. São Paulo. Editora Hucitec, 1988.

BELTRÃO, Jane Felipe. Haraxare Krokoti Ronore Konxarti e a Vigilância do Território Indígena Parkatejê. Laudo Antropológico. Humanitas, Belém, v. 8. N. 1, p.101-111, 2002.

BENZI, Luis Doniseti. (Org.) Índios no Brasil. São Paulo: Global; Brasília: 2000.

BRAGGIO, Silvia L. B. Línguas Indígenas ameaçadas de extinção. Revista do Museu Antropológico. UFG, Goiania, V. 1, n.1 1992

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. A Geografia Sociolinguística no Brasil. São Paulo, Ática, 1991.

- CALLOU, Dinah. A Variação no Português do Brasil: O Uso do Artigo Indefinido diante de Antropônimos. Rio de Janeiro, UFRJ, 2000. Fotografias Sociolinguísticas. São Paulo: Pontes, UNICAMP, 1989.
- CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: Uma introdução crítica. São Paulo. Parábola, 2002.
- _____. Políticas Linguísticas. São Paulo, Parábola, 2007.
- CAMARA JR. J. Mattoso. História e Estrutura da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.
- CARVALHO, Nelly. Empréstimos Lingüísticos. São Paulo, Ática, 1989.
- CASTILHO, Ataliba T. de. O Português do Brasil. In: ILARI, Rodolfo. Linguística Românica. a. São Paulo, Ática, 1992
- COULTHARD, Malcolm. Linguagem e Sexo. São Paulo, Ática, 1991.
- COUTO, Hildo H. do. Linguística, ecologia e ecolinguística.: Línguas em contato. São Paulo, Contexto, 2009.
- _____. O que é Português Brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- _____. Ecolinguística: estudo das relações entre língua e meio ambiente. Brasília, Thesaurus, 2007.
- FERNANDES, Rosani de Fátima. Educação escolar Kyikatêjê: Novos caminhos para aprender e ensinar. Dissertação de Mestrado. UFPA. 2010.
- FERNANDES, Rosani de Fátima; CARDOSO, Wladirson Ronny da Silva; SÀ, João Daniel Macedo. Os usos e a Proteção da Floresta pelo povo Kyikatêjê: soberania e autodeterminação. 26ª Reunião Brasileira de Antropologia. Porto Seguro, Bahia, Brasil, 2008.
- FERREIRA, Carlota et al. Diversidade do Português do Brasil: Estudos de Dialectologia rural e outros. 2 ed. Salvador, UFBA, 1994.
- FERREIRA, Marília. Descrição de aspectos da variante étnica usada pelos Parkatêjê.. Revista Delta, São Paulo: Editora da PUC, v. 21, n. 1, p. 1-21, 2005.
- FERREIRA, Marília. Descrição de Aspectos da Variante étnica usada pelos Parkatêjê. Revista Delta, São Paulo, EDUC, 1985, pp.1-20
- _____. Notas sobre a situação sociolinguística dos Parkatêjê. Museu Antropológico da UFG. V. 1, n.1, 1992.
- FOREL, C. AEBISCHER, V. Falas Masculinas, Falas Femininas: Sexo e Linguagem. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- FREIRE, JOSÉ RIBAMAR BESSA. RIO BABEL - A HISTÓRIA SOCIAL DAS LÍNGUAS NA AMAZÔNIA. RIO DE JANEIRO. EDUERJ/ATLANTICA 2004
- FREITAS, Simone N. de . As Vogais Médias Pretônicas no Falar da Cidade de Bragança. Dissertação de Mestrado. Belém, UFPA, 2001.
- ISQUERDO, Aparecida N. O Fato Lingüístico como Recorte da Realidade Social. São Paulo, UNESP, tese de Doutorado, 1996.
- LAMBERT, Wallace E. 1980. "The social psychology of language: A perspective for the 1980s." Language: Social psychological perspectives, edited by Howard Giles, W. Peter Robinson, and Philip M. Smith. Oxford: Pergamon Press. 415-424
- LOPES, Raquel. A Realização Variável dos ditongos /ow/ e /ej/ no Português Falado em Altamira/Pa. Dissertação de Mestrado. Belém, UFPA, 2002.
- LYONS, J. Linguagem e Linguística: Uma Introdução. Rio de Janeiro: LTC, 198. cap.9.
- MOLLICA, M. C. MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Análises Linguísticas: A Contribuição de Alzira Macedo. Rio de Janeiro, URFJ, 2000.
- MOLLICA, Maria Cecília. (Org). Introdução à Sociolinguística Variacionista. 3 ed. Rio de Janeiro, UFRJ, 1996.

- OLIVEIRA, Marilúcia B. de. A Manutenção e o Apagamento do (r) Final de Vocábulo na Fala de Itaituba. Dissertação de Mestrado. Belém, UFPA, 2001.
- PRETI, Dino. Sociolinguística: Os Níveis da Fala. 7ed. São Paulo, UNESP, 1994.
- RICARDO, Carlos Alberto. (Org.). Povos Indígenas no Brasil. São Paulo, CEDI, 1985. V. 8.
- RODRIGUES, Aryon D.; CABRAL, Ana Suely Arruda Câmara (org.). Novos estudos sobre línguas indígenas. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 2005.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Línguas brasileiras. Para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola. 1986
- SANTOS, Ludoviko, PONTES, Ismael (org.). Línguas Jê: estudos vários. Londrina: editora UEL, 2002.
- SCHIFFMAN, Harold F. Linguistic culture and language policy. Redwood Books, Trowbridge, Wiltshire, 1998.
- SOARES, Eliane P. Machado. Variações dos Fonemas Palatais Lateral e Nasal no Falar de Marabá-Pa. Dissertação de Mestrado. Belém, UFPA, 2002.
- SOUZA, Álvaro J. Geografia Linguística: Dominação e Liberdade. São Paulo, Contexto, 1990.
- TARALLO, Fernando, ALKMIN, Tânia. Falares Crioulos; Línguas em Contato. São Paulo, Ática, 1990.
- VEIGA, Juracilda. FERREIRA, Maria Beatriz Rocha. (org.). Desafios atuais da educação escolar indígena. ALB, São Paulo, 2005.

3. Teorias críticas na América Latina

Prof. Dr. Gilson Penalva

Carga Horária: 40 horas

Ementa: A América Latina: questões históricas, literárias e culturais; Crítica literária e crítica cultural; Estudos Culturais e pós-coloniais; o hegemônico e o subalterno; a oralidade e a escritura; o hibridismo e a diferença cultural; o entre-lugar; heterogeneidade; transculturação; a tradução cultural; o local e o global.

4. Antropologia, Sociologia e Literatura: diálogos transdisciplinares

Prof. Dr. Luis Junior Costa Saraiva e M.Sc. Ailce Margarida Negreiros Alves

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Etnografia e cultura. A questão étnico. Identidade no pós-colonial . Eu e o “outro” e as várias narrativas dos sujeito étnico-sociais: negros, indígenas, mulheres,

camponeses, sem-terra, sem-teto. Antropologia e Literatura e os diálogos possíveis. A noção de ficção e a escrita etnográfica. Quando o campo é a texto literário.

Bibliografia

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CLIFFORD, James. *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

AUGÉ, Marc. *Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Campinas: Papyrus, 1994.

PACHECO DE OLIVEIRA, João. *Ensaio em Antropologia Histórica*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

LÉVI- STRAUSS, Claude. A gesta de Asdwal. In: *Antropologia Estrutural dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

GRANN, David. *A cidade perdida: a obsessão mortal do coronel Fawcett em busca do Eldorado brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SCHWEICKARDT, Júlio César & TUKANO, Gabriel Gentil Kumu. "A manjuba e o encanto: a relação natureza-cultura na explicação da doença" In: *Boletim rede Amazônia 1 – Diversidade cultural e perspectivas sócio-ambientais*. Rio de Janeiro: IFCS/UFRJ, 2004. pp. 47-56.

5. Formação sociocultural da Amazônia

Prof.^a Dr.^a Idelma Santiago da Silva

Carga Horária: 40 horas

Ementa: As invenções da Amazônia: A Amazônia no imaginário europeu do século XVI; Refundação por intelectuais no início do século XX; A construção do paradigma do vazio; Amazônia brasileira e Pan-Amazônia. Cultura, Identidades e Etnicidade nas Amazônias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Alfredo Wagner B. de. A nova “fisionomia étnica” das cidades amazônicas. In: MARIN, Rosa E. Acevedo; ALMEIDA, Alfredo Wagner B. de (Orgs.). **Terra urbana e territórios na Pan-Amazônia: III Fórum Social Amazônico**, Ciudad Guayana (Venezuela). Manaus: Nova Cartografia Social da Amazônia, 2009, p. 45-67.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. Apresentando um tema, criando problemas; Considerações finais: reencontrando o tema, recriando problemas. In: **A cidade dos encantados: pajelanças, feitiçarias e religiões afro-brasileiras na Amazônia. A constituição de um campo de estudo, 1970-1950**. 1996. Dissertação (Mestrado em História). IFCH-UNICAMP, Campinas, 1996, p. 7-22; 138-151.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. A gênese do Progresso: Theodoro Braga e a Pintura da fundação da Amazônia. In: BEZERRA NETO, José Maia; GUZMÁN, Décio de Alencar (Orgs.). **Terra matura: historiografia e história social da Amazônia**. Belém: Paka-Tatu, 2002, p. 109-136.

FUNES, Eurípedes A. Mocambeiros, nordestinos e seringueiros – histórias e memórias. In: MONTENEGRO, Antônio T.; GUIMARÃES NETO, Regina B.; ACIOLLI, Vera L. C. (Orgs.). **História, cultura, trabalho: questões da contemporaneidade**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2011, p. 189-205.

GOMES, Flávio; QUEIROZ, Jonas Marçal. Em outras margens: escravidão africana, fronteiras e etnicidade na Amazônia. In: DEL PRIORI, Mary; GOMES, Flávio dos Santos (Orgs.). **Os senhores dos rios: Amazônia, margens e histórias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003, p. 141-163.

LITTLE, Paul E. Ambientalismo e Amazônia: encontros e desencontros. In: SAYAGO, Doris; TOURRAND, Jean-François; BURSZTYN, Marcel (Orgs.). **Amazônia: cenas e cenários**. Brasília: Editora da UnB, 2004, p. 321-344.

MORBACH, Marize. **Amazônia in concert**. 1997. 72f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

SADER, Regina. Lutas e imaginário camponês. **Tempo Social; Rev. Sociol. USP**, 2(1): 115-125, 1.sem.1990.

SILVA, Idelma Santiago da. A migração como mito fundador e outras metáforas: narrativas da colonização no sudeste do Pará. **Escritas**, v. 2, n. 2, p. 59-74, 2010 (Dossiê: Territorialidades, fronteiras e identidades na Amazônia Legal).

UGARTE, Auxiliomar Silva. Margens míticas: a Amazônia no imaginário europeu do século XVI. In: DEL PRIORI, Mary; GOMES, Flávio dos Santos (Orgs.). **Os senhores dos rios: Amazônia, margens e histórias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003, p. 3- 31.

VIEIRA, Maria Antonieta da C. A viagem da mata, espaço e tempo sagrados: movimentos socioreligiosos na Amazônia. **Travessia**. São Paulo, CEM, n. 46, p. 5-13, mai-ago. 2003.

PORRO, Antônio. A relação do descobrimento do rio Amazonas, de Gaspar de Carvajal, na versão de Oviedo y Valdés. In: _____. **As crônicas do Rio Amazonas**: tradução, introdução e notas etno-históricas sobre as antigas populações indígenas da Amazônia. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1993, p. 36-73.

BEZERRA NETO, José Maia. **Escravidão negra no Grão-Pará (Séculos XVII-XIX)**. Belém: Paka-Tatu, 2001.

BUENO, Magali Franco. **O imaginário brasileiro sobre a Amazônia**: uma leitura por meio dos discursos dos viajantes, do Estado, dos livros didáticos de geografia e da mídia impressa. 197f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, São Paulo, 2002.

CABRERA, Olga. Las Culturas de Migración em las Fronteras Caribeñas: Caribe Insular y Brasil Caribe. In: CORTÉS ZAVALA, M. T., CABRERA, O., URIBE SALAS, J. A. (Coords.). **Región, Frontera y Prácticas Culturales en la Historia de América Latina y el Caribe**. México: Universidade Michoacana de San Nicolás de Hidalgo; Brasil: UFG/CECAB, 2002, p 149-166.

CRUZ, Valter do Carmo. **Pela outra margem da fronteira**: território, identidade e lutas sociais na Amazônia. 201. Dissertação (Mestrado Ordenamento Territorial e Ambiental) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFF, Rio de Janeiro, 2006.

D'INCAO, M. A. e SILVEIRA, I. M. (Orgs.) **A Amazônia e a crise da modernização**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1994.

GOMES, Flávio dos Santos. **A hidra e os pântanos**: mocambos, quilombos e comunidades de fugitivos no Brasil (séculos XVII-XIX). São Paulo: Ed. UNESP: Ed. Polis, 2005.

GUILLEN, Isabel C. M. **Errantes da selva**: histórias da migração nordestina para a Amazônia. Recife: Ed. UFPE, 2006.

LOUREIRO, Violeta R. Amazônia: uma história de perdas e danos, um futuro a (re)construir. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 16, n. 45, p. 107-121, 2002.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira**: a degradação do Outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.

MENDES, Armando Dias; SACHS, Ignacy. Texto de enquadramento – a inserção da Amazônia no mundo. In: UNAMAZ. **Conferência Internacional Amazônia 21**: uma agenda para um mundo sustentável. Brasília: Finep/ Unamaz, 1998, p. 35-44.

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Nas veredas da sobrevivência**: memória, gênero e símbolos de poder feminino em povoados amazônicos. Belém: Paka-Tatu, 2004.

SALLES, Vicente. **O negro na formação da sociedade paraense**. Textos reunidos. Belém: Paka-Tatu, 2004.

VELHO, Otávio. Por que se migra na Amazônia. **Ciência Hoje**. SBPC, v. 2, n. 10, p. 34-38, jan./fev., 1984.

II DISCIPLINAS METODOLÓGICAS (120)

6. Seminário de Metodologia do Trabalho Científico I

Prof.^a Msc. Ailce Margarida Negreiros Alves

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Produção social da cultura, saberes marginais e Ciência. Articulação entre os campos teóricos da pesquisa e realidade (cultura, saberes, processos sociais de construção de identidades e territorialidades). Questões teóricas e metodológicas da pesquisa. Desafios epistemológicos frente as realidades amazônicas. Olhares inter, multi e transdisciplinar. Tipos de Pesquisa. Coleta de dados, tratamento de informação e análise de resultados. Projeto e qualificação do projeto de pesquisa. O Trabalho Monográfico.

Referências

- ASTI VERA, A . Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Globo, 1989.
- BASTOS, C. L. & KELLER, V. Aprendendo a aprender. Petrópolis: Vozes, 1991.
- BONNICI, Thomas. Teorias e críticas pós-colonialistas. In: BONNICI, T. e ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.). Abordagens Históricas e Tendências contemporâneas. Ed. Ver. E ampl. Maringá: Eduem, 2009.
- CAPRA, F. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo : Cultrix, 447p.
- CERVO, A . L. & BERVIAN, P. A . Metodologia científica. São Paulo: McGraw Hill, 1986. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 3ª ed. _ São Paulo: Atlas, 2000.
- _____. **Técnicas de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MINAYO, M.C. de S.; DESLANDES, S.F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 4ª ed. Petrópolis : Vozes, 1996.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- SANTOS. Boaventura de Sousa, MENEZES, Maria Paula (Orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010
- SANTOS. Boaventura de Sousa. Um Discurso sobre as Ciências. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. _ 21ª ed. rev. e ampl. _ São Paulo: Cortez, 2000.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. Ed. Antares Assoc./Cortez. 5ª ed. São Paulo. 1992.

Von ZUBEN, Newton Aquiles. Conhecimento – Disciplina – Transdisciplinaridade. Texto mimeo. Campinas, 1998.

WEIL Pierre; D'AMBROSIO, Ubiratan; CREMA, Roberto. Rumo a Nova Transdisciplinaridade. São Paulo: Summus, 1993. 175 pp.

7. Linguagem, cultura e identidade na Amazônia

Prof.ª Dr.ª Eliane Pereira Machado e Prof. Dr. Gilson Penalva

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Linguagem e cultura: questões metodológicas e conceituais; A linguagem como prática discursiva e cultural; A identidade cultural na (da) Amazônia; Cultura, identidade e transdisciplinaridade.

8. Identidades culturais e o debate inter-étnico na Amazônia

Prof.ª M.Sc. Áustria Rodrigues Brito

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Amazônia, amazônico, amazonidade: □ questões teóricas e metodológicas; As identidades culturais e o debate inter-étnico na Amazônia: a transição □ paradigmática da modernidade ocidental. Diversidade e educação escolar □ indígena: A manutenção de línguas, culturas: modos próprios de produção e □ transmissão de saberes.

Referências

CARDOSO □ DE OLIVEIRA, R. O índio e o mundo dos brancos [1964], 4ª ed. □ Campinas, Editora da Unicamp, 1996.

_____. □ A crise do indigenismo. Campinas, Editora da Unicamp, 1988.

_____. □ O saber, a ética e a ação social. Manuscrito - Revista Internacional

de *Filosofia*, v. XIII, n. 2, p. 7-22, 1990.

_____. *Indigenismo e moralidade*. *Tempo Brasileiro*, 111, p. 5-20, 1992.

GRUPIONI, L.D.B. *Diretório de associações e organizações indígenas no Brasil*. Brasília, INEP, 1999.

INSTITUTO INDIGENISTA INTERAMERICANO. *Política indigenista (1991-1995)*. *América Indígena*, v. L, p. 7-139, 1990.

Fraxe, T. J. P. *Cultura cabocla/ribeirinha: mito, lendas e transculturalidade*. São Paulo: Annablume, 2004.

Giddens, A. *As consequências da modernidade*. Trad. Raul Fiker. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

Bauman, Z. *Identidade*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2005.

Ribeiro, D. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Adams, C. *Sociedades caboclas amazônicas: invisibilidade e modernidade*. São Paulo: Annablume, 2006.

Witkoski, A. C. *Terras, florestas e águas de trabalho: os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.

RIBEIRO, Darcy. (1957), "Culturas e línguas indígenas do Brasil". *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, 2(6): 1-102.

_____. (1996 [1970]), *Os índios e a civilização. A integração das populações indígenas no Brasil moderno*. São Paulo, Companhia das Letras.

SEEGER, Anthony. (1980), *Os índios e nós. Estudos sobre sociedades tribais brasileiras*. Rio de Janeiro, Campus.

SEEGER, Anthony, DA MATTA, Roberto e VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. (1979), "A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras". *Boletim do Museu Nacional*, 32: 2-19.

TERENA, Marcos. (1981), "A Sociedade Branca é uma capa que o índio usa para sobreviver". *Folha de S. Paulo*, 3/5/1981, Folhetim.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. (1963), "Aculturação e fricção interétnica". *América Latina*, 6(3): 33-45.

_____. (1964), *O índio e o mundo dos brancos*. Brasília, Editora da Universidade de Brasília.

CRYSTAL, David. La muerte de las lenguas. Cambridge University Press, Madrid 2001.

GRUPIONI, L. D. B. Os povos indígenas e a escola diferenciada: comentários sobre alguns instrumentos jurídicos internacionais. In: GRUPIONI, L. D. B.; VIDAL, L.; FISCHMANN, R. (orgs.) Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade. São Paulo: Edusp, 2001.

FLEURI, R. M et al. Educação intercultural e formação de professores/ as: gênero, etnia e gerações. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 3., 2000, Porto Alegre. Porto Alegre: UFRGS-ANPED, 2000.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Organização Liv Sovik. Belo Horizonte, MG.: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

ORGANIZAÇÃO Internacional do Trabalho. Convenção (169) sobre povos indígenas e tribais em países independentes, 1989. Brasília: OIT, 1992.

POPKEWITZ, T. S. Reforma Educacional: uma política sociológica – Poder e conhecimento em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

RAMOS-de- OLIVEIRA, N. Educação e emancipação. In: BARBOSA, R. L. L. (org.) Formação de educadores: desafios e perspectives. São Paulo : Editora UNESP, 2003.

RODRIGUES, A. Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.

RODRIGUES, Aryon D'Aligna. Panorama das línguas indígenas na Amazônia. In: QUEIXALÓS, Francisco; RENAULT-LESCURE, Odile (Org.) As línguas amazônicas hoje. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000, p. 15-28.

RODRIGUES, Aryon D'Aligna. Aspectos da história das línguas indígenas da Amazônia. In: SIMÕES, M. do S. (Org.). Sob o signo do Xingu. 1. ed. Belém, PA: UFPA, IFNOPAP, v. 1, 2003, p. 37-51.

04. História e encontros interdisciplinares com a Literatura

Prof. Dr Luis Junior Costa Saraiva e Prof. Dr. César Augusto Martins de Souza

Carga Horária: 40 horas

Ementa: A produção do conhecimento histórico: um breve olhar sobre teorias e metodologias. Encontros entre história e literatura. Notas sobre viajantes e literatos na História do Brasil e da Amazônia.

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, Paulo Roberto de & KHOURY, Yara Aun (orgs). *Outras histórias: memórias e linguagens*. São Paulo: Olho D'Água, 2006.
- BERNSTEIN, Serge. "A cultura política" In: Jean-Pierre Riox e Jean-François Sirinelli (Dir.). *Para uma História Cultural*. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.
- RÉMOND, René. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- GINZBURG, Carlo. *Mitos, Emblemas, Sinais – morfologia e história*. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.
- POLLAK, Michel. "Memória e esquecimento e silêncio". *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: FGV, vol 2, n. 3, 1989, pp. 3-15.
- GAY, Peter. *O estilo na história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1998.
- DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- TODOROV, Tzvetan. *Los abusos de la memoria*. Barcelona/Espanha: Paidós Ibérica, 2000.
- SAHLINS, Marshall. *Ilhas de história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
- NUNES, André Costa. *A batalha do Riozinho do Anfrísio: uma história de índios, seringueiros e outros brasileiros*. Belém: SECULT/FUMBEL, 2003.
- GONDIM, Neide. *A invenção de Amazônia*. Manaus: Valer, 2007.
- SOUZA, César Martins de & CARDOZO, Alírio (orgs.). *Histórias do Xingu: fronteiras, espaços e territorialidades*. Belém: EDUFPA, 2008.

III DISCIPLINAS APLICADAS 60 horas

1. Literatura e Cultura de Expressão Amazônica

Carga Horária: 40 horas

Prof.º Dr.º Gilson Penalva

Ementa: A Amazônia entre discursos, imaginários e identidades; A Amazônia: questões históricas, culturais e metodológicas; Autores e obras representativas.

2. Seminário de Metodologia do Trabalho Científico II

Obs: Essa disciplina será ministrada por todos os professores.

Carga Horária: 20 horas

GRADE DE DISCIPLINAS:

DISCIPLINAS FUNDAMENTAIS (135 H)

1.Literatura Comparada e Estudos Culturais. (40 horas)

2.Ecolinguística. (40 horas)

3.Antropologia, Sociologia e Literatura: diálogos transdisciplinares (40 horas)

4.Teorias críticas na América Latina (40 horas)

5.Formação sociocultural da Amazônia (40 horas)

II DISCIPLINAS METODOLÓGICAS (120)

6.Seminário de Metodologia do Trabalho Científico I (40 horas).

7.Linguagem, cultura e identidade na\ da Amazônia (40 horas)

8.Identidades culturais e o debate interétnico na\ da Amazônia (40 horas)

9.História e encontros interdisciplinares com a Literatura (40 horas)

III DISCIPLINAS APLICADAS (60)

10. Literatura e cultura de expressão amazônica. (40 horas).

11.Seminário de Metodologia do Trabalho Científico II (20 horas).

FUNCIONALIDADE: INTERVALAR

1º PERÍODO: JANEIRO 2013

2º PERÍODO: JULHO 2013 – DISCIPLINA METODOLÓGICA E QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

3º PERÍODO: DEZEMBRO 2013 – ÚLTIMO: DEFESA DE MONOGRAFIA E OU ARTIGO FINAL E ENCAMINHAMENTO PARA PUBLICAÇÃO

DIVISÃO DAS DISCIPLINAS:

NÚCLEO FUNDAMENTAL

NÚCLEO METODOLÓGICO

TOTAL CARGA HORÁRIA: 420 HORAS

Nº DE ORDEM	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PROFESSOR
1	LITERATURA COMPARADA E ESTUDOS CULTURAIS	40 hs	JOSICLEI DE SOUZA SANTOS
2	ECOLINGUÍSTICA	40 hs	ELIANE PEREIRA MACHADO SOARES
3	TEORIAS CRÍTICAS NA AMERICA LATINA	40 hs	GILSON PENALVA
4	ANTROPOLOGIA, SOCIOLOGIA E LITERATURA: DIÁLOGOS TRANSDICCIPLINARES	40 hs	LUIS JUNIOR COSTA SARAIVA E AILCE MARGARIDA NEGREIROS ALVES
5	FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL DA AMAZÔNIA	40 hs	IDELMA SANTIAGO DA SILVA
6	SEMINÁRIOS DE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO I	40 hs	AILCE MARGARIDA NEGREIROS ALVES
7	LINGUAGEM, CULTURA E IDENTIDADE NA AMAZÔNIA	40 hs	ELIANE PEREIRA MACHADO SOARES E GILSON PENALVA

8	IDENTIDADES CULTURAIS E O DEBATE INTER-ÉTNICO NA AMAZÔNIA	40 hs	AUSTRIA RODRIGUES BRITO
9	HISTÓRIA E ENCONTROS INTERDISCIPLINARES COM A LITERATURA	40 hs	LUIS JUNIOR COSTA SARAIVA E CÉSAR AUGUSTO MARTINS DE SOUZA
10	LIRERATURA E CULTURA DE EXPRESSÃO AMAZÔNICA	40 hs	GILSON PENALVA
11	SEMINÁRIOS DE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO I	20 hs	TODOS OS PROFESSORES ORIENTADORES DE TCC

Será privilegiada a interação entre professores e alunos e destes com atores das realidades pesquisadas (escola e comunidade), considerando-se o princípio de se constituir em um curso voltado para a formação de profissionais no campo das Humanidades e Linguagem. A observação participante e a abordagem transdisciplinar serão métodos diretivos da organização das pesquisas, ou seja, o curso se constitui tendo como parâmetro metodológico a não separação entre realidades e epistemologias, para que efetivamente alcancemos práticas representativas da Pan-Amazônia.

O curso será realizado de forma intervalar, em duas etapas consecutivas, para que os professores da educação básica possam participar, isso durante os períodos de janeiro e fevereiro e em julho e agosto. Após os dois períodos em que serão ministradas as disciplinas da grade curricular do curso, os discentes devem concluir e entregar a monografia de conclusão de curso, para que se proceda a defesa, que será realizada perante uma banca composta por dois avaliadores, mais o orientador. As orientações devem ocorrer durante o decorrer das disciplinas, ou em períodos combinados com os orientadores.

13 INTERDISCIPLINARIDADE:

Em função da natureza transdisciplinar do curso, as disciplinas se configuram em três dimensões: 1) a dimensão teórico-filosófica e epistemológica, que interrelaciona culturas, linguagens e sociedade; 2) a dimensão de instrumentalização teórico-metodológica, com foco para as metodologias de pesquisa de campo, bibliográfica, constituição, tratamento e análise de dados; 3) a dimensão aplicada, seminários temáticos em Arte, Educação, Antropologia, História, Estudos Literários e Linguísticos, que orientará os trabalhos de pesquisa dos alunos. Desse modo, as disciplinas precisam dialogar umas com as outras, preencher lacunas, ampliar e diversificar possibilidades.

14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

Haverá, como atividades complementares, a realização de pesquisas de campo em escolas e comunidades (história oral, etnografias, observação participante); jornadas acadêmicas para apresentação de projetos e resultados de pesquisa; visitas a órgãos gestores da cultura e da educação; e visitas dirigidas a sítios de patrimônio histórico e natural.

15. TECNOLOGIA EMPREGADA:

Serão utilizados/as: mídias eletrônicas, em suportes televisivo, impresso e informático; programas de transcrição do oral para o escrito; computadores conectados à rede; vídeos (DVD); filmadoras e gravadores digitais; máquinas fotográficas digitais; data-show.

16. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA:

Serão disponibilizados aos alunos e professores do Curso de Especialização **“Abordagens Culturalistas: saberes, identidades e diferença cultural na (da) Amazônia”** uma das salas de aula do curso de Letras de Marabá, localizada no Campus Universitário de Marabá da Universidade Federal do Pará, o acervo bibliográfico da Biblioteca Joseline Tavares e o serviço de reprografia que atende à demanda daquele

campus. Espaços específicos como auditório e laboratórios de informática poderão ser utilizados mediante agendamento monitorado. Em caso de algum projeto de pesquisa necessitar se deslocar para fora de sede de Marabá, o professor orientador do projeto poderá solicitar transporte ao campus, que apreciará a possibilidade e riscos do pedido. Ainda estarão disponíveis datashows e notebooks da Faculdade de Letras e os recursos tecnológicos e eletrônicos do Projeto de Extensão "Audiovisual" daquele campus, que dispõe de TV, DVD (aparelho e discos), vídeo cassete, microsystem e caixa amplificadora, bem como de software de transcrição grafemática para as pesquisas que tomarem por dados textos orais.

17. CRITÉRIO DE SELEÇÃO

A seleção será realizada mediante o Currículo disponibilizado na Plataforma Lattes; Projeto de pesquisa a ser implementado; e Entrevista.

18. SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação tem caráter processual e somativo, pois considerará todas as atividades realizadas durante as disciplinas e ao final do curso. Assim, cada disciplina terá como avaliação pelo menos um trabalho escrito (em gênero a ser definido pelo professor da disciplina); ao qual se poderão somar outros instrumentos de avaliação tais como seminários; além de participação nas atividades solicitadas; assiduidade; frequência; e outras formas de produção teórica que poderão ser definidas pelo docente. A condição para aprovação no curso prescinde de aprovação em cada disciplina e a apresentação oral e escrita individual de trabalho final de curso. Será considerado aprovado o aluno que obtiver a média REGULAR.

O processo de aprovação do discente, para obtenção do Certificado de Especialista, será completado pela apresentação da Monografia de fim de curso, ocasião em que serão avaliados: a relevância do tema e da abordagem; critérios metodológicos de análise e interpretação dos dados e da pesquisa de campo; coerência da utilização do referencial teórico; e contribuição do projeto para compreensão e transformação de problemas da realidade estudada. Esta monografia será apresentada para uma banca composta por dois professores examinadores, além do orientador de pesquisa. A monografia será desenvolvida individualmente pelos alunos. Serão considerados como

22-INDICADORES DE DESEMPENHO: (Indicadores fixados para avaliação global do programa de pós-graduação: número de alunos a serem formados, índice médio de evasão admitido, produção científica, média de desempenho dos alunos, grau de aceitação dos egressos e outros.)

O curso está previsto para funcionar com 01 (uma) turma de 50 alunos.